

Título – a busca do esporte por espaço na mídia pernambucana¹

João Batista de LIMA JUNIOR²

Mário Flávio LIMA³

Tenaflae LORDÊLO⁴

Faculdade do Vale do Ipojuca, Caruaru, PE

RESUMO

Para entender a relação entre esporte e mídia em Pernambuco, foi necessário mensurar, num livro-reportagem, o espaço dedicado na imprensa do estado a cada modalidade esportiva (serviram de parâmetro na pesquisa os cadernos esportivos do Diário de Pernambuco e do Jornal do Commercio, no período compreendido entre agosto e dezembro de 2010). A partir daí, a pesquisa traçou um panorama de várias práticas desportivas no estado (atletismo, badminton, basquete, futebol, natação, pentatlo moderno, vôlei etc.) entrevistando, inclusive, atletas, treinadores, dirigentes e cronistas esportivos.

PALAVRAS-CHAVE: esportes; jornalismo esportivo; mídia; Pernambuco.

1 INTRODUÇÃO

Ainda que não seja essa a intenção (pois o serviço que se presta é ao leitor, não ao noticiado), a atividade do jornalismo esportivo bem poderia ser chamada “essencial” para o esporte em si. A mídia aproxima os eventos esportivos do espectador, do ouvinte, do leitor, do internauta, do “torcedor de sofá”, da criança que vai praticar uma atividade esportiva, do empresário que busca novos nichos para anunciar sua marca – noutras palavras, de quem fomenta o esporte, ainda que muito à distância. Observar, analisar e debater o impacto que a exposição midiática traz ao esporte em Pernambuco é um dos motes do livro-reportagem *Título – a busca do esporte por espaço na mídia pernambucana*. O outro é retratar o esporte no estado, as ações das federações esportivas, dos clubes, as competições, os atletas; resumidamente, ver o que o desporto local tem feito para merecer espaço nos meios de comunicação e do que precisa para atrair parceiros e patrocinadores.

Jornalismo esportivo

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade livro-reportagem.

² Graduado do Curso de Jornalismo da FAVIP – Caruaru, PE, email: joao.bljr@hotmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da FAVIP, email: mario@revistaconteudo.com.br.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da FAVIP, email: tenaflae@gmail.com.

Vivendo, na prática, uma polêmica teórica, o jornalismo esportivo é classificado por Dejavite (2006) como segmento do jornalismo de INFOtenimento, sendo, pois, uma “especialidade jornalística de conteúdo estritamente editorial (matérias jornalísticas), voltada à informação e ao entretenimento” (p. 91). O ponto de vista da autora não é compartilhado, por exemplo, por Barbeiro e Rangel, que, em seu *Manual de jornalismo esportivo* (2006) optam pela cisão entre jornalismo e diversão. Os autores lembram que “O esporte é um divertimento para grande parte da população”, mas temem que as transmissões esportivas se tornem “*um show de entretenimento que nada tem de jornalismo*. Na transmissão jornalística o espetáculo é a partida e os atores são os que estão diretamente envolvidos no espetáculo.” (p. 77) [grifo nosso]

INFOtenimental ou não, o fato é que o jornalismo esportivo possui os mesmos elementos dos outros ramos do jornalismo. Ele possui pauta, busca notícias, utiliza jargão próprio e, é claro, tem público cativo.

A pauta, definida no *Manual da Redação da Folha de S. Paulo* como “Primeiro roteiro para a produção de textos jornalísticos e material iconográfico” (2008, p. 47), é o norte da reportagem ou da cobertura de um evento, dando ao jornalista informações prévias sobre aquilo que vai reportar. Noutro manual, o de Radiojornalismo da Jovem Pan, diz-se que “a pauta serve para aumentar as possibilidades de reportagem, não para limitá-las. Pauta é o ponto de partida. Nela não existe ponto final.” (PORCHAT, 2004, p. 44)

Contudo, Kotscho alerta que o instrumento tem servido menos de apoio e mais de escora.

O crescimento dos jornais e das redações tornou necessária a instituição da pauta, principal elo de ligação entre a produção e a edição de matérias. (...) Mas, se a pauta serviu para organizar a planejar melhor o jornal, de outro lado levou à acomodação do repórter, que aos poucos foi-se tornando uma figura passiva no processo, mero cumprido de ordens cada vez mais detalhadas distribuídas pela chefia. (2004, p. 11)

O problema pode ser percebido também no noticiário esportivo. Barbeiro e Rangel, em seu *Manual*. Eles atentam para similaridade do trato da notícia nos diversos meios e canais de comunicação. “Infelizmente, a pauta na imprensa esportiva virou burocracia, refém de horários, processos industriais. (...) Não há diferença entre as notícias nos diferentes veículos.” (2006, p. 26).

Os autores deixam claro que as obrigações do jornalista esportivo para com a *notícia* são os mesmos de um profissional de imprensa de qualquer outro segmento. “Apurar e

divulgar notícias, contar uma boa história, que seja verdadeira, que tenha sido bem checada e que responda às perguntas básicas do *o quê, quando, onde, como, quem e por quê* é o dever de todo bom jornalista.” (idem, p. 19-20)

Esse horizonte, contudo, é redimensionado por Coelho. Além da objetividade, o jornalista esportivo, por lidar com um segmento que diz tanto à emoção quanto à razão, não pode jamais abandonar o culto ao esporte ou adotar o culto a si mesmo.

Jornalismo é notícia. Ela é a razão de ser do jornalista. E do jornalismo. Construída com inteligência, com conhecimento do assunto, com encadeamento de idéias, coisas que exigem bons profissionais.

O jornalista esportivo corre dois grandes riscos. O primeiro (...) é esquecer-se de que a paixão movia seu interesse pela notícia esportiva.

(...)

O fim da paixão é também a derrocada do profissional, que já não enxerga a razão que o fez seguir o caminho do jornalismo. (...)

O risco maior, no entanto, é enxergar em si próprio razão mais nobre para o interesse do leitor/ouvinte/espectador do que o esporte. E do que a notícia. (COELHO, 2008, p. 47-48)

Não há, evidentemente, como falar de esporte sem paixão, sem emoção, sem sofrimento. Quem, pelo rádio, nunca se inquietou, ouvindo o time de sua torcida ser atacado ferozmente pelo adversário ou estar prestes a fazer o gol da vitória nos acréscimos do segundo tempo, talvez não compreenda isso. “A transmissão esportiva (no rádio) possui musicalidade inerente ao ritmo dos atletas em campo e quadras. Esta musicalidade é meio de informação e estimula o ouvinte.” (PORCHAT, 2004, p. 85).

A linguagem do esporte, menos provida de reverência do que a de outros segmentos, quando bem utilizada nas transmissões e noticiários, é um poderoso vetor da emoção que o jogo exala. O bom uso do *jargão* esportivo aproxima o torcedor (seja espectador, seja ouvinte, seja leitor) da ação e cativa um *público* segmentado – que pode gostar mais de um clube, de um time ou de um atleta do que do noticiário em si. Compreender as necessidades desse receptor, que cobra mais do que apenas informação ou prestação de serviço, mas também opinião e interpretação, é fundamental para o jornalista desse segmento.

O público a que se destinam noticiário e reportagem esportiva sofre processo de *disfunção narcotizante*, isto é, dispensa-se de interpretar cada lance à espera da palavra do narrador ou comentarista. E, ao mesmo tempo, assume *atitude ativa*, isto é, projeta-se no atleta ou na equipe e se identifica com seus favoritos como se estivesse diretamente envolvido na disputa. (LAGE, 2003, p. 45)

Como conhecer o idioma do esporte é dever do jornalista esportivo, Barbeiro e Rangel (2006) trazem um glossário de termos utilizados em várias modalidades. Explicam,

por exemplo, que, no basquete, *toco* é “Quando no ato de arremessar, um jogador é bloqueado legalmente por outro adversário.” (p. 138), ou, ainda que, *stop and go*, no automobilismo, é uma “Punição a um piloto, que precisa ir ao boxe aguardar dez segundos e voltar para a prova.” (p. 149).

A objetividade jornalística, contudo, refuta as gírias e os exageros na locução. “A exuberância da transmissão esportiva deve estar nos fatos e não no uso de gírias. Palavras que não são do conhecimento geral só podem ser empregadas se acompanhadas de um comentário lingüístico.” (PORCHAT, 2004, p. 85).

O jornalismo esportivo trata de um tema que entretém, diverte, emociona – o esporte, – sem esquecer, no entanto, que é um dever primário do jornalista informar. Seria isso o INFOtenimento de que trata Dejavite?

O princípio do noticiário esportivo, de certa maneira, dá razão a Dejavite. O esporte, na imprensa, era tratado quase como desdobramento de algo bizarro, pitoresco. De acordo com Silveira (2009, p.21),

As primeiras notícias esportivas aparecidas na imprensa se limitavam a resenhas de casos curiosos comentados por quem havia presenciado a luta entre o cozinheiro de Lord Smith e do pasteleiro do Duque de Bridge, numa modalidade que se denominava *boxeo*.

Silveira (idem) relata que as primeiras publicações especializadas em esportes surgiram na Europa, em meados do Séc. XIX: *Journals des Haras*, na França, 1828; *Sportman*, na Inglaterra, 1852 (primeiro jornal esportivo diário); *El cazador*, Espanha, 1856 (revista).

No Brasil, essa especialidade do jornalismo só ganhou força no princípio do século passado. Como se verá mais adiante, até houve, em Pernambuco, em fins do século retrasado, algum noticiário esportivo nas páginas dos periódicos. Contudo, é em São Paulo que um jornal voltado para o público migrante da Itália, o *Fanfulla*, é saudado por Coelho (2008, p. 7-8) como pioneiro da informação esportiva no país.

Já no rádio, o marco histórico é a primeira transmissão completa de uma partida de futebol. Hoje, há emissoras que irradiam outros esportes (a Rádio Cultura, de Araçatuba, São Paulo, transmite as partidas do time de vôlei da cidade, o Vôlei Futuro, a Rádio Globo, do Rio, há alguns anos tem narrado partidas de basquete do campeonato estadual ou do único representante do estado, o Flamengo, no campeonato nacional), mas o carro-chefe da transmissão esportiva no rádio brasileiro é mesmo o *esporte bretão*. Essa história começou há 80 anos.

O rádio esportivo foi essencial para a transformação em esporte de massa e um importante complemento da definição do rádio como meio de comunicação de massa. O ponto de partida desse processo é a primeira narração detalhada de um jogo de futebol. A transmissão coube ao locutor Nicolau Tuma, da Rádio Sociedade Educadora Paulista (...) durante o VIII Campeonato Brasileiro de Futebol, em 1931. (SOARES, 1994, p. 17)

Duas décadas a seguir, a TV chegou ao Brasil. Se o país podia acompanhar o mundial de futebol pelas ondas do rádio desde a década de 1930, foi a partir de 1970 que as imagens ao vivo da Copa do Mundo chegaram ao público brasileiro pelo tubo televisivo.

A transmissão ao vivo das partidas para o Brasil só aconteceu em 1970, na Copa do México. Até então, obviamente, por mais detalhada que fosse uma locução no rádio, muitas vezes não se conseguia expressar o quão genial e brilhante tinha sido uma jogada, um passe ou um gol. (site MEMÓRIA GLOBO).

Sobre os primórdios do jornalismo esportivo em Pernambuco, não há muitos registros. Aliás, pouco estudo existe sobre o segmento no Brasil e há menos livros ainda sobre sua história no estado. Numa obra de resgate histórico, de cunho tacitamente objetivo, Luis do Nascimento escreveu, na década de 1950, a *História da Imprensa Pernambucana (1821-1954)*. Trata-se de uma coleção em 14 volumes, que busca dar conta de todos os jornais já publicados no estado (os quatro últimos são dedicados, por exemplo, aos periódicos do interior). A pesquisa se percebe extensa, mas, até pela amplitude do tema, nota-se que o livro não vai muito além do que está no trabalho editorial, há pouca contextualização, quase só informação.

De acordo com a obra de Nascimento, hoje disponível em meio eletrônico, foi em 1889 que “o **Diário** (de Pernambuco) incluiu no seu noticiário a seção pioneira ‘Sport’, ocupada com o movimento hípico então iniciado no Recife.” (1968, p. 94-95). Já o jornal diário *A Epocha*, meio impresso de vida bem curta (surgiu em agosto de 1889 e encerrou atividades em 1890), redigido e mantido pelo Partido Conservador, manteve, também segundo o autor (1966), uma “Seção Sportiva”. Ou seja, cerca de 20 anos antes do *Fanfulla* falar sobre esportes, em São Paulo, já havia um jornalismo esportivo embrionário em Pernambuco.

Nas palavras de Nascimento, o *Jornal Pequeno*, em 1907 (também antes do *Fanfulla*, registre-se), adotou “noticiário regular do desporto hípico” (1966, p. 391).

Hoje, os três maiores jornais em circulação no estado, *Jornal do Commercio*, *Diário de Pernambuco* e *Folha de Pernambuco*, publicam caderno esportivo diariamente.

O rádio esportivo pernambucano, notadamente voltado para o futebol, faz transmissão regular das partidas do campeonato estadual de futebol, bem como cobre a participação dos clubes pernambucanos no campeonato brasileiro e costuma, também, transmitir as partidas da Seleção Brasileira de Futebol. Além disso, há programas diários voltados para o noticiário esportivo (predominantemente o futebol), como, em Caruaru, “A dona da bola” e “No mundo do esportes”, da *Rádio Liberdade AM*, “Atualidades esportivas” e “Roteiro dos esportes”, na *Rádio Cultura AM*, e, no Recife, “Bola de Primeira” e “O assunto é...”, da *Rádio Jornal AM*, “Superesportes Bola ao Centro”, “Superesportes Bate Bola”, da *Rádio Clube AM* e “Debate bola”, “Tá na rede Transamérica” e “Transamérica Futebol Clube”, da *Rádio Transamérica FM*.

Na TV, a *Globo Nordeste* detém os direitos de transmissão do campeonato pernambucano de futebol, cujas partidas também são retransmitidas pelas afiliadas da Globo (TV Asa Branca, em Caruaru, e TV Grande Rio, em Petrolina). A Globo NE também retransmite a programação (esportiva, inclusive) da Rede Globo de Televisão – com predomínio de futebol e automobilismo. Diariamente, também, a emissora exibe o “Globo Esporte”, com noticiário segmentado local, reservando as noites de domingo para o “Lance Final”, programa esportivo de debate e notícias, A *TV Clube Pernambuco*, emissora do grupo Associados PE e afiliada da Rede Bandeirantes de Televisão, veicula as partidas de futebol que são transmitidas pela rede e, diariamente, exibe o noticiário esportivo local “Super Esportes”. Já a TV Nova Nordeste transmite as partidas do Santa Cruz no Campeonato Brasileiro da Série D, e possui um programa diário de notícias do esporte, o “Bola da Vez”.

2 OBJETIVO

Objetivo Geral

- Contribuir para a compreensão da relação entre o esporte pernambucano e os espaços na mídia local, no que se refere, principalmente ao esporte dito amador do estado.

Objetivos Específicos

- Relatar o que as federações têm feito para estruturar o desporto local e, na medida do possível, profissionalizá-lo;
- Analisar a cobertura dada pela mídia pernambucana ao esporte do estado;

- Relacionar o processo de captação de novos atletas e patrocinadores à exposição midiática do esporte, do clube e do atleta;
- Contribuir para o desenvolvimento do desporto pernambucano.

3 JUSTIFICATIVA

Pesquisar, analisar e debater a atenção dispensada pela mídia ao esporte pernambucano é relevante sob vários aspectos. Primeiro, porque o ponto de vista do trabalho não é necessariamente o da imprensa. Se a crônica esportiva tem voz no livro-reportagem – o produto final da empreitada –, atletas, treinadores, dirigentes também têm. Segundo, porque o foco é poliesportivo, e não apenas o do futebol. A cinco anos de o Brasil sediar uma edição dos Jogos Olímpicos, não é mais possível pensar no “futebol” como um mundo apartado dos outros, quase como se não fosse “esporte” e quase como se jogador de futebol não fosse, antes de tudo, “atleta”.

Em termos acadêmicos, a pesquisa (o esporte na mídia do estado) goza de certo ineditismo, o que deve ser lamentado. Pernambuco, pela relevância que tem no desporto regional e nacional, já deveria ter despertado o interesse de pesquisadores sobre a relação da atividade com a mídia do estado.

Brasil afora, há trabalhos acadêmicos exemplares, como o de Leão (2010), que analisou a cobertura do jornal Estado de Minas em relação a Cruzeiro e Atlético-MG. A monografia em questão (uma análise de conteúdo e de discurso) se reporta exclusivamente a um veículo de mídia, num período relativamente curto de tempo – as edições publicadas entre os dias 28 de abril e 5 de maio de 2010 –, a dois clubes e, ainda, a um só esporte – o futebol. Também serve de exemplo o trabalho monográfico de Silveira (2009), que busca conceituar o jornalismo esportivo e debater, em linhas gerais, o modelo de cobertura da mídia especializada no jornalismo impresso, digital, televisivo e radiofônico. Não foi ângulo de tais pesquisas, contudo, o ponto de vista do esporte em relação aos veículos de mídia, tampouco se discutiu a atividade esportiva em si.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A pesquisa lançou mão de duas técnicas. A primeira, uma técnica quantitativa, foi a observação, monitoramento e análise de conteúdo das matérias contidas na seção de esportes do Jornal do Commercio e do Diário de Pernambuco, no período entre agosto e dezembro de 2010, similar à que foi utilizada por Dejavite em *INFOtenimento* (2006).

Como resultado dessa análise, foi possível estabelecer, mês a mês no período pesquisado, quantos conteúdos de cada esporte foram veiculadas por cada um dos cadernos esportivos e por quantos dias. A partir disso, por exemplo, é possível dizer que esportes têm noticiário sazonal e quais, perenes.

Para efeito da pesquisa, não se levou em conta material fotográfico das matérias. Por outro lado, textos, textos de apoio, infográficos e tabelas entraram na estatística como sendo, cada um, um conteúdo.

Ex.1: uma matéria que trate do jogo principal do fim de semana tem três fotografias, uma crônica sobre a partida, a repercussão do resultado no vestiário, um infográfico com as escalações das equipes e uma tabela com a nota que o veículo de comunicação atribuiu à atuação de cada atleta na contenda. Para a pesquisa, há um total de quatro conteúdos (dois textos, um infográfico, uma tabela).

Ex.2: se uma coluna assinada num dos cadernos esportivos em questão possui um comentário e sete notas, sua contagem é de oito conteúdos.

A segunda técnica foi qualitativa, através de entrevista a atletas, treinadores, dirigentes de clubes e de federações, além de profissionais de imprensa ligados à crônica esportiva. Os depoimentos ajudaram a compreender por que os esportes têm o espaço que têm na imprensa estado e a entender quais as necessidades de mídia que os desportistas têm e do que a mídia precisa para noticiar/divulgar o esporte.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

- Nome do livro: *Título – a busca do esporte por espaço na mídia pernambucana*
- Equipamentos utilizados para a captação do áudio: *MP4*
- Diagramação: *Johnny Pequeno da Silva*
- Programas utilizado para diagramação: *Adobe InDesign CS5, Adobe Photoshop CS5 e Adobe Illustrator CS5.*
- Número de páginas: *100*
- Cor da fonte de texto: *Preto (C=0 M=0 Y=0 K=100)*
- Cor da fonte de título na capa *(C=0 M=35 Y=85 K=0)*
- Fontes para Título e subtítulo da capa: *AardvarkBold (tamanhos 115, 34 e 13) e AvanteGarde (tamanho 32).*
- Fontes para títulos de capítulos: *AardvarkBold (tamanho 36).*

- Fontes para rodapés: *Kozuka Mincho Pro L (tamanho 8)*.
- Fontes para texto: *Kozuka Mincho Pro L (tamanho 10)*.
- Tamanho da Folha aberta: *32cm x 23cm*.
- Tamanho da Folha fechada: *16cm x 23cm*.
- Sangria: *5mm em cada lado*.
- Margens de página: *topo (16mm), inferior (16mm), margem interna (16mm), margem externa (20mm)*.

6 CONSIDERAÇÕES

Se o trabalho se limitasse a verificar “o quê” e não “por quê”, a conclusão da pesquisa diria o que ninguém precisa de estatísticas para saber: o futebol é o esporte predileto da mídia. A explicação também simples: é o predileto do público. Mas a pesquisa queria era saber por quê.

No trabalho, pode-se perceber que não é só a presença de competição que vai atrair para o esporte a atenção da imprensa. A competição precisa de organização, o esporte, de estrutura. Isso favorece as conquistas, propicia o surgimento de um ídolo, atleta que chama para si e para a modalidade, a atenção de pauteiros e repórteres.

Em outra ponta, a pesquisa conclui que, mesmo com o futebol, a crônica desportiva encontra problemas, e que se é um esporte atrativo, é muito dispendioso cobri-lo – ainda mais, nos grandes eventos, como a Copa do Mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBEIRO, H., RANGEL, P. **Manual do jornalismo esportivo**. São Paulo: Ed. Contexto, 2006.

COELHO, P. V. **Jornalismo esportivo**. 3ª edição. 1ª reimpressão. São Paulo : Ed. Contexto, 2008 (Coleção Comunicação).

DEJAVITE, F. A. **INFOtenimento: informação + entretenimento no jornalismo**. São Paulo: Editora Paulinas, 2006 (Coleção Pastoral da Comunicação: teoria e prática. Série comunicação e cultura).

DIARIO DE PERNAMBUCO. **Cadernos Superesportes**. Recife, agosto a dezembro de 2010.

JORNAL DO COMMERCIO. **Cadernos Mais Esportes**. Recife, agosto a dezembro de 2010.

Manual da Redação: Folha de S. Paulo. São Paulo. Publifolha, 2008.

KOTSCHO, R. **A prática da reportagem**. 4. ed. 5ª reimpressão. São Paulo: Editora Ática, 2004.

LAGE, N. **Linguagem Jornalística**. 7. Ed. 5ª reimpressão. São Paulo: Editora Ática, 2003 (Série Princípios).

LEÃO, T. K. F. **Jornalismo esportivo em Minas Gerais : análise da cobertura esportiva do jornal Estado de Minas em relação a Cruzeiro e Atlético**. Belo Horizonte, 2010. Trabalho acadêmico (Graduação em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo) – Centro Universitário de Belo Horizonte. Documento eletrônico disponível em <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/22683/000740013.pdf?sequence=1>>. Acesso em 27 de setembro de 2011.

PORCHAT, M. E. **Manual de Radiojornalismo Jovem Pan**. 3.ed. 2ª impressão. São Paulo: Editora Ática, 2004 (Série Fundamentos).

SOARES, E. **A bola no ar: o rádio esportivo em São Paulo**. São Paulo: Editora Summum, 1994 (Col. Novas buscas em comunicação, vol. 45).

SILVEIRA, N. E. **Jornalismo esportivo: conceitos e práticas**. Porto Alegre, 2009. Trabalho acadêmico (Graduação em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Documento eletrônico disponível em <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/22683/000740013.pdf?sequence=1>>. Acessado em 5 de setembro de 2011.

Memória Globo : Rede Globo – Esportes : Eventos e Transmissões : Copas do Mundo. Disponível em <<http://memoriaglobo.globo.com/Memoriaglobo/0,27723,GYN0-5273-262253,00.html>> Acesso em: 15 de setembro de 2011.

NASCIMENTO, L. **História da Imprensa de Pernambuco (1821-1954)**. 2. ed. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, Imprensa Universitária, 1968 (volume I – Diário de Pernambuco). Documento eletrônico disponível em <http://www.fundaj.gov.br/geral/200anosdaimprensa/historia_da_imprensa_v01.pdf> Acesso em 12 de setembro de 2011.

_____. **História da Imprensa de Pernambuco (1821-1954)**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 1966 (volume II – Diários do Recife, 1941/1954). Documento eletrônico disponível em <http://www.fundaj.gov.br/geral/200anosdaimprensa/historia_da_imprensa_v02.pdf> Acesso em 12 de setembro de 2011.